

**Caburé**

v.4 n.1 (2025)

e-ISSN 2675-2816

## **Narrativas sobre trajetórias de formação docente na UFAL/Sertão: reflexões à luz da perspectiva freireana**

*Narratives on Teacher Education Pathways at UFAL/Sertão:  
Reflections in the Light of the Freirean Perspective*

**Isaura Lays Sá Fernandes de Souza**

*(Graduada em Pedagogia pela UFAL, Campus do Sertão, Mestre em Ensino e Formação de Professores pelo PPGEFOP/UFAL Arapiraca)*

*E-mail: layysfernandess@gmail.com*

**Letícia Campos de Lima**

*(Graduada em Pedagogia pela UFAL, Campus do Sertão, Mestre em Ensino e Formação de Professores pelo PPGEFOP/UFAL Arapiraca)*

*E-mail: leticia.lima@delmiro.ufal.br*

**Tayla Maria da Silva**

*(Graduada em Pedagogia pela UFAL, Campus do Sertão)*

*E-mail: taylamariac5@gmail.com*

**Renalda de Souza Vieira**

*(Graduanda em Pedagogia – PRILEI - UFAL, Campus do Sertão,*

*E-mail: renalda82naldinha@gmail.com*

**Ana Paula Solino**

*(Docente do curso de Pedagogia da UFAL, Campus do Sertão, Doutora em Educação, E-mail:*

*ana.solino@delmiro.ufal.br*

**Resumo:** Este artigo busca relatar e analisar os impactos da interiorização do ensino superior na vida acadêmica e profissional de jovens professoras, egressas do curso de Pedagogia do Campus do Sertão. Por meio de relatos críticos-reflexivos, evidencia-se a transformação proporcionada pela expansão universitária no Sertão de Alagoas, destacando as oportunidades de formação, empregabilidade e acesso ao conhecimento que ampliaram horizontes e possibilitaram novas perspectivas para essas docentes, que hoje atuam na rede municipal de ensino nos municípios de Delmiro Gouveia e Mata Grande. A pesquisa qualitativa, de cunho narrativo, utiliza relatos das próprias autoras como base para a análise do impacto da universidade em suas trajetórias.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Interiorização; Formação Docente; Desenvolvimento Regional; Campus do Sertão.

**Abstract:** This article aims to report and analyze the impacts of the inland expansion of higher education on the academic and professional lives of young female teachers who graduated from the Pedagogy program at the Sertão Campus. Through critical-reflective narratives, the study highlights the transformation brought about by the university expansion in the Alagoas hinterland, emphasizing the training opportunities, employability, and access to knowledge that broadened horizons and enabled new perspectives for these educators, who now work in the municipal school systems of Delmiro Gouveia and Mata Grande. This qualitative, narrative-based research uses the authors' own accounts as the foundation for analyzing the university's impact on their trajectories.

**Keywords:** Higher Education; Regional Expansion; Teacher Education; Regional Development; Sertão Campus.

## 1. Introdução

5

O presente artigo tem como objetivo relatar e analisar os impactos da interiorização do ensino superior no Sertão de Alagoas, a partir da trajetória acadêmica e profissional de quatro jovens professoras formadas pelo curso de Pedagogia do Campus do Sertão. A presença de instituições de ensino superior no interior do país tem desempenhado um papel crucial na democratização do acesso à educação e na transformação social de regiões historicamente marcadas por desafios socioeconômicos.

A expansão do ensino superior para regiões interioranas do Brasil representou uma das mais significativas políticas de democratização do acesso à educação pública nas últimas décadas. No Sertão de Alagoas, a criação do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas propiciou a formação de professores em suas próprias comunidades, gerando efeitos diretos na educação básica regional.

Nesse sentido, o artigo tem como ponto de partida a seguinte questão: quais os impactos concretos da interiorização do ensino superior na trajetória de formação e atuação docente no Sertão alagoano?

O objetivo geral trata-se de analisar, à luz do referencial freireano, os impactos da interiorização do ensino superior na formação e atuação docente de jovens professoras egressas da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão. Pressupõe-se que, a presença desta universidade no Sertão ao longo desses 15 anos de história, promoveu mudanças significativas na vida profissional e pessoal das jovens professoras, contribuindo para o desenvolvimento educacional da região.

## 2. Caminhos Metodológicos

Este estudo se insere no campo da pesquisa qualitativa com abordagem narrativa autobiográfica. As trajetórias docentes das autoras são assumidas como fonte e objeto de análise, permitindo compreender a constituição da identidade profissional a partir das experiências vividas. Segundo Passeggi (2011), narrar a própria história permite ressignificar experiências e construir sentidos formativos. As narrativas estão articuladas ao referencial teórico freireano, perpassando pela discussão da interiorização do ensino superior, a formação docente e o desenvolvimento regional.

O quadro a seguir apresenta o perfil pessoal e profissional dos sujeitos da pesquisa, identificados por nomes fictícios que buscam representar, de forma simbólica, suas trajetórias de vida. Essa escolha considera a integralidade do *ser mais*, em consonância com a perspectiva freireana, que valoriza a singularidade de cada experiência vivida.

**Quadro 1** – Perfil dos sujeitos da pesquisa

| Nome fictício                | Idade   | Ano de ingresso e saída da UFAL | Formação  | Tempo de atuação na Educação Básica |
|------------------------------|---------|---------------------------------|-----------|-------------------------------------|
| <b>Aurora Flor do Sertão</b> | 29 anos | 2015-2019                       | Pedagogia | 9 anos                              |
| <b>Flor de Açucena</b>       | 42 anos | 2022-2025                       | Pedagogia | 21 anos                             |
| <b>Flamboyant</b>            | 29 anos | 2013-2018                       | Pedagogia | 4 anos                              |
| <b>Flor de Angico</b>        | 30 anos | 2015-2023                       | Pedagogia | 2 anos                              |

**Fonte:** As autoras (2025).

A conclusão do curso de Pedagogia representou não apenas a conquista do diploma, mas também a inserção no mercado de trabalho. Atualmente, as quatro professoras atuam na rede municipal de ensino nos municípios de Delmiro Gouveia-AL e Mata Grande - AL, contribuindo ativamente para a educação local.

O Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (Figura 1), inaugurado em 2010, está localizado no município de Delmiro Gouveia, com uma unidade adicional em Santana do Ipanema. Fruto do programa federal de expansão universitária, o campus tem como objetivo central promover o desenvolvimento educacional no interior do estado de Alagoas.

Atualmente, a unidade oferece oito cursos de graduação: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Geografia, História, Letras e Pedagogia, sediados em Delmiro Gouveia; além dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, ofertados na unidade de Santana do Ipanema. Destaca-se, ainda, a oferta de parte desses cursos na modalidade presencial por meio do Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial e Continuada de Professores e Diretores Escolares (PRILEI/UFAL).

No âmbito da pós-graduação, o Campus do Sertão disponibiliza cursos de especialização em Gestão Educacional, Ensino, Tecnologias e Formação Humana, Ensino da Língua Portuguesa e Literatura, bem como em Cultura, Patrimônio e Identidades Indígenas, reafirmando-se como um relevante polo de formação acadêmica e científica no interior alagoano. Em 2025, o campus celebra uma conquista significativa: a consolidação da primeira turma do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (Profnit), ampliando ainda mais sua contribuição para o desenvolvimento regional por meio da qualificação em áreas estratégicas da inovação.

**Figura 1 - UFAL Campus do Sertão**

Fonte: <https://noticias.ufal.br/> (2025)

O curso de Pedagogia<sup>1</sup> do Campus do Sertão tem como objetivo formar profissionais críticos e reflexivos, capacitados para compreender o fenômeno educativo em seu contexto histórico e social. Com duração de quatro anos e carga horária de 3.718 horas, o curso é oferecido nas modalidades presencial e híbrida. Os estudantes são preparados para atuar como docentes, pesquisadores e gestores de processos pedagógicos em instituições escolares e não escolares, desenvolvendo habilidades para propor alternativas de intervenção na educação básica (PPC, 2021).

8

### 3. A Formação Docente no Sertão: Do Acesso à Transformação

A formação de professores no Brasil tem sido amplamente debatida no campo educacional, sobretudo diante dos desafios enfrentados em regiões historicamente marginalizadas, como o Sertão nordestino (Gatti, 2009; Libâneo, 2012). Nesse contexto, a interiorização do ensino superior tem se destacado como uma política pública estratégica para a democratização do acesso à educação, promovendo maior equidade regional. Iniciativas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) visam justamente ampliar a presença das instituições públicas de ensino superior em áreas afastadas dos grandes centros urbanos (Saviani, 2009).

---

<sup>1</sup> Informações disponíveis em: <https://campusdosertao.ufal.br/>

A partir dessa expansão, surgiram cursos de licenciatura comprometidos com a realidade local, como é o caso do curso de Pedagogia do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas. De acordo com Pereira (2020), a estrutura curricular do curso passou por uma reformulação significativa a partir de 2018, com o objetivo de atender às especificidades socioculturais do território sertanejo e às necessidades formativas dos futuros pedagogos. Entre as mudanças promovidas, destacam-se a antecipação do acesso às disciplinas específicas, a incorporação efetiva das atividades de pesquisa e extensão ao currículo e o fortalecimento de temáticas como inclusão, diversidade e gestão democrática da educação.

Originalmente, a organização curricular do curso estava estruturada em três eixos — Tronco Inicial, Eixo Educação e Tronco Profissionalizante — que guiavam a formação dos estudantes de maneira progressiva. A partir da reformulação, a proposta passou a priorizar uma abordagem integradora entre ensino, pesquisa e extensão, rompendo com os modelos curriculares tradicionais e promovendo uma formação crítica, contextualizada e socialmente referenciada (Pereira, 2020).

No campo da formação docente crítica, Paulo Freire (1996; 1997) continua sendo uma referência essencial, ao defender a educação como um ato político, dialógico e libertador. A pedagogia freireana, centrada na valorização dos saberes dos sujeitos e na construção coletiva do conhecimento, oferece fundamentos para uma prática pedagógica comprometida com a transformação social, especialmente em territórios marcados por exclusões históricas, como o Sertão.

A experiência acadêmica das autoras deste estudo reflete os avanços e desafios vividos no processo de formação. A implantação do curso de Pedagogia no interior alagoano viabilizou o acesso ao ensino superior para jovens que, anteriormente, enfrentavam barreiras geográficas e econômicas para continuar os estudos. A convivência com professores qualificados, aliada à participação em projetos de pesquisa, extensão e eventos acadêmicos, foi decisiva na construção de uma identidade docente reflexiva e socialmente engajada.

Tais experiências formativas foram potencializadas pela centralidade conferida à pesquisa educacional e aos estágios supervisionados. De acordo com Santos, Oliveira e Marques (2023), a pesquisa deve ser um componente estruturante dos cursos de licenciatura, sobretudo quando voltada à compreensão das contradições presentes na realidade das escolas públicas em diferentes territórios. No Campus do Sertão, essa

preocupação se traduz na proposição de práticas pedagógicas que incentivam a análise crítica da trajetória formativa dos estudantes e dos desafios enfrentados na docência.

Dessa forma, a interiorização do ensino superior configura-se como vetor de transformação social ao possibilitar não apenas a formação acadêmica de sujeitos historicamente excluídos do ensino superior, mas também sua permanência e atuação qualificada em suas comunidades de origem, promovendo o desenvolvimento educacional e humano da região.

#### **4. Relatos de Experiência: Trajetórias de Vida e Formação**

A proposta curricular do curso de Pedagogia do Campus do Sertão foi elaborada para que os estudantes desenvolvessem uma compreensão crítica da realidade educacional e atuem como mediadores do conhecimento em suas comunidades. Conforme destaca Pereira (2020), e consta no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC, 2021) que, a organização curricular buscou integrar teoria e prática de forma a preparar pedagogos para os desafios da docência e da gestão educacional, especialmente em contextos marcados por desigualdades socioeconômicas.

A formação docente vai além da aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, envolvendo um processo contínuo de reflexão sobre o papel do professor na sociedade. Como argumentam Santos, Oliveira e Marques (2023), a construção da identidade profissional passa por momentos de reconstrução ao longo da formação inicial, especialmente em contextos nos quais os professores precisam lidar com desafios estruturais distintos entre escolas urbanas e rurais, como serão relatados a seguir.

##### *a) “Meu compromisso é com uma educação na/da infância de qualidade”*

A educação possui um papel fundamental para a vida dos sujeitos, possibilitando diversas experiências promotoras de novos conhecimentos, habilidades e aprendizagens. A educação na/da infância é entendida como o alicerce estrutural para a construção da Educação Básica, e essa base precisa ser construída com qualidade. Diversos indicadores e parâmetros podem ser utilizados para indicar referenciais e critérios de qualidade para oferta da Educação Infantil (Brasil, 2006).

Recorrendo à Freire (1996; 1997), o autor apresenta princípios e reflexões para uma educação de qualidade: a educação humanizadora. Freire defendeu uma pedagogia

baseada em estímulo ao desenvolvimento do pensamento crítico, da reflexão e ação transformadora sobre a realidade, as relações dialógicas entre educandos(as) e educador(a), uma educação integral e contextualizada.

Atuar na área da docência é mais que uma escolha, é um compromisso consciente de que a educação tem o poder de transformar vidas e histórias, de construir pontes capazes de levar os educandos a novas experiências. A professora Flamboyant apresenta sua escolha pela pedagogia:

Atuar na educação como professora sempre foi um sonho de criança, além de pertencer a uma família que tem a docência como profissão, tive professores que marcaram minha vida escolar positivamente, impactando na escolha e no encantamento pela profissão docente. A escolha pelo curso de Pedagogia ocorreu a partir do momento em que compreendi a amplitude da formação e as possíveis áreas de atuação do pedagogo. (Relato da Flamboyant, 2025)

A professora ainda relata que, certa vez, quando fazia o trajeto de transporte alternativo de Mata Grande para Delmiro Gouveia, avistava a construção do Campus do Sertão em meados de 2009, e já ouvia falar da implantação da UFAL naquele município. Ainda cursava o ensino médio na cidade de Mata Grande, e por morar na zona rural não via possibilidade de fazer um curso presencial em outra cidade. Ao concluir o ensino médio em 2011, a professora fez o ENEM e foi aprovada no curso de Pedagogia na UFAL Campus do Sertão, recém-construída. Porém, acabou perdendo o prazo de matrícula, conforme relata no excerto abaixo:

No ano seguinte, minha família passou a residir na cidade de Mata Grande, que com seu apoio me encorajou a continuar tentando até obter a aprovação. E prestei o vestibular novamente, e com a nota do ENEM fui aprovada no curso de Pedagogia que eu tanto sonhava. 2013 foi um ano marcante, além de fazer a matrícula no curso presencial e conhecer as instalações do recém-construído Campus, enfrentei desafios grandiosos percorrendo um trajeto diário de mais de cem quilômetros da cidade de Mata Grande até Delmiro Gouveia durante os quatro anos de curso. (Relato da Professora Flamboyant, 2025)

Ainda na graduação, a professora Flamboyant pode participar de algumas atividades que envolviam ensino, pesquisa e extensão. Além disso, atuou como bolsista do Programa de Iniciação à Docência do curso de Pedagogia entre 2014 e 2018, possibilitando desde o início da graduação ter a formação específica e as práticas educativas em unidades de Educação Infantil da rede pública municipal. Conhecendo as realidades e seus desafios, observando e refletindo sobre os saberes já adquiridos, e

colocando em prática ações de intervenção com intencionalidade em estratégias inovadoras para o pleno desenvolvimento das aprendizagens das crianças.

Fortalecendo o vínculo entre escola e universidade, tal experiência de iniciação à docência contribuiu para que a professora Flamboyant construísse a sua identidade docente no âmbito da Educação Infantil, pois convivendo com a professora-supervisora durante seu período de experiência na escola, teve a oportunidade de observar o processo educativo, desde o planejamento até a execução das ações, seu compromisso com uma Pedagogia da Infância, a postura lúdica, afetiva, criativa e alegre, com respeito às necessidades e interesses das crianças, assim desempenhava seu trabalho, servindo de inspiração.

Freire (1996; 1997) enfatiza a importância de aprender a docência a partir de exemplos, mas não como imitação. Para o autor, a experiência concreta, o diálogo com outros professores na troca de experiências e saberes, e a reflexão crítica são fundamentais para o processo de formação de professores, consolidando sua práxis em reflexão-ação-reflexão.

A professora Flamboyant também teve a oportunidade de ser cursista do Curso de extensão “Perspectivas contemporâneas em estudos da infância” realizado entre maio e novembro de 2017, agregando mais conhecimentos em relação aos estudos das infâncias em nível global e subsidiando novos olhares em relação a concepção de criança e infâncias; a relação entre professor e crianças; o papel do professor como mediador da participação e do protagonismo infantil, a intencionalidade e intensidade com que se constroem práticas educativas mais democráticas e emancipatórias considerando as especificidades e contextos socioculturais e econômicos.

A experiência como articuladora de assuntos políticos e estudantis do Centro Acadêmico de Pedagogia na gestão Pedagogia em Ação (2016-2017) foi ímpar, pois corrobora com os princípios freireanos de que educar também é um ato político, que “atravessa e constitui o fazer pedagógico, por isso não deve estar ausente na formação dos educadores nem na prática pedagógica cotidiana” (Reis, 2021, p. 247). Dentre as atribuições, estavam a representação estudantil no colegiado do curso de Pedagogia, escuta e debate com os discentes do curso em relação aos desafios e problemas enfrentados tanto no sentido educativo quanto estrutural e organizacional do curso e do campus; a promoção de eventos acadêmicos, culturais e sociais, minicursos, oficinas etc.

Durante esse período enfrentamos conturbações políticas do governo federal que ameaçava o andamento de políticas públicas favoráveis para qualidade da oferta e permanência dos discentes na universidade pública, como também a desvalorização que a carreira do magistério sofria (remuneração, formação continuada, precariedade das unidades educacionais, etc.). Diversas manifestações estudantis aconteceram dentro e fora do Campus, no qual expressamos nossa indignação com as atitudes do governo federal perante os projetos de emendas constitucionais e extinção de programas de extensão, como o Pibid. Tais vivências foram valiosas para o processo de configuração profissional, para além dos conhecimentos teórico-práticos, ter vivenciado experiências acadêmicas dessa natureza me ajudaram no crescimento humano. (Relato da Flamboyant, 2025)

Ter cursado Pedagogia na UFAL Campus do Sertão trouxe oportunidades ímpares para a professora Flamboyant, a fazendo enxergar novos horizontes e sonhar mais alto. A professora relata que cursou especialização em Educação Infantil numa instituição privada, foi professora substituta em algumas escolas de Mata Grande-AL, e também foi professora regente de disciplina na rede municipal de ensino desta cidade.

Mesmo assim, a professora relata ainda que gostaria de atuar na área de formação e especialização. Se esforçou nos estudos e prestou concurso público para professora de educação infantil no município de Mata Grande, e em 2022 realizou essa grandiosa conquista. Neste mesmo ano também teve a aprovação no curso de Mestrado em Ensino e Formação de Professores na UFAL Campus Arapiraca. Sobre isso, a professora destaca:

Foi um desafio em dose dupla, primeira experiência na docência em Educação Infantil como regente e cursar pós-graduação em uma cidade a mais de cento e sessenta quilômetros de distância. Foram dois anos de muita dedicação, realização, renúncias, desafios, amizades e aprendizados. Experimentei o que muito pode ser oferecido pela vida acadêmica: palestras, congressos, artigos publicados em periódicos e em eventos, aulas com professores renomados, participar do grupo de estudos e pesquisa. (Relato da Professora Flamboyant, 2025)

Além disso, a professora salienta a satisfação que teve em ser membro do GEAFGE (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Abordagem Freireana em Ambientes Escolares), que tem impulsionado a continuar atuando como professora-pesquisadora no sertão alagoano. O GEAFGE surgiu no Campus do Sertão em 2020 idealizado e coordenado pela professora Y, trazendo visibilidade para as realidades educacionais sertanejas e valorizando o protagonismo de pesquisas na região. As contribuições do grupo de estudos transcendem o âmbito acadêmico, e alcançaram algumas escolas municipais de Alagoas. Com isso, a parceria do grupo na elaboração e implementação de propostas curriculares significativas, e desenvolvimento de processos formativos com

professores da educação básica e licenciandos/as fundamentadas na perspectiva freireana de educação.

As habilidades necessárias para o desempenho da docência perpassam pela formação inicial e continuada, assim como com as experiências de iniciação à docência possibilitando a aproximação com a realidade do cotidiano escolar na Educação Infantil. Ao longo desses quinze anos de Campus do Sertão, há doze anos que a professora Flamboyant relata que a sua história de vida foi impactada pelas inúmeras aprendizagens, competências, habilidades e memórias construídas na profissão docente, tanto como discente como professora-pesquisadora. E conclui seu relato afirmando que:

Busco me desafiar, permanecendo com o olhar atento às necessidades das crianças, valorizando suas múltiplas linguagens a fim de que sejam protagonistas de sua aprendizagem. Também me inspiro na educação freireana para o planejamento e desdobramento de práticas pedagógicas humanizadoras e emancipatórias que integram interações e brincadeiras a partir de uma postura profissional que prevalece respeito, afetividade, diálogo, ética, esperança, compromisso, criatividade, flexibilidade, amorosidade e cooperação (Relato da Professora Flamboyant, 2025).

Assim, tendo fundamentação nos princípios e práticas educativas da Pedagogia da Infância, a professora Flamboyant têm buscado práticas inovadoras que favoreçam a formação integral das crianças, reconhecendo-as como cidadãs e produtoras de história e cultura.

14

b) *“A UFAL me abriu portas que antes pareciam inalcançáveis”*

A trajetória da professora Aurora na educação começou no Alto Sertão Alagoano a partir do ano de 2010 ao ingressar no Curso de Magistério. Na época, o Curso Normal ainda era uma das principais formações para quem desejava ingressar na docência, preparando jovens para atuar na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. A professora Aurora Flor do Sertão relata que nesse período,

[...] estive imersa no estudo da didática, metodologias de ensino, psicologia da educação e outras áreas essenciais ao trabalho docente. (Relato da Professora Aurora Flor do Sertão, 2025).

Além disso,

[...] o estágio supervisionado foi um marco decisivo, pois me permitiu vivenciar a sala de aula na prática e compreender a profundidade do papel do educador na construção do conhecimento infantil. (Relato da Professora Aurora Flor do Sertão, 2025).

Com o tempo, as políticas educacionais passaram a exigir formação superior para professores. Felizmente, a interiorização do ensino público trouxe a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) para Delmiro Gouveia, tornando possível o sonho da graduação para muitos jovens. Assim, a professora Aurora iniciou o curso de Pedagogia, configurando um novo capítulo em sua jornada educacional. A transição do Magistério para a universidade foi enriquecedora, como disse em seu relato:

Minha formação prévia me proporcionou uma base sólida, permitindo-me aprofundar as reflexões sobre teorias educacionais, desafios do ensino e a necessidade contínua de aperfeiçoamento docente. Na universidade, o contato com a obra de Paulo Freire (1996) ampliou minha compreensão sobre a educação como prática de liberdade e ferramenta essencial para a transformação social. Aprendi que ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas possibilitar a construção do saber de forma dialógica, respeitando os saberes prévios dos alunos e promovendo uma educação libertadora (Professora Aurora Flor do Sertão, 2025).

Ao longo dessa caminhada, percebeu como cada etapa foi essencial na construção da profissional que tem se tornado. No entanto, a sua trajetória nem sempre foi marcada por certezas. Ao concluir o Ensino Fundamental, imaginou trilhar por diferentes caminhos, sonhando com carreiras na área da saúde, como medicina pediátrica ou psicologia. Assim,

15

[...] a docência nunca foi minha primeira escolha, talvez porque, sendo filha de professora, testemunhei de perto os desafios enfrentados por minha mãe – uma rotina exaustiva, muitas vezes em três turnos, sem a valorização financeira e profissional merecida (Relato da Professora Aurora Flor do Sertão, 2025).

Por diversas vezes, ouviu que a educação não lhe proporcionaria estabilidade nem reconhecimento. Essas advertências lhes causaram dúvidas, mas o destino parecia lhe direcionar para a sala de aula, demonstrando que aprendeu a silenciar as vozes externas e a confiar em sua intuição, amparada pelos seus pais.

Quando percebi, já estava cursando o Ensino Médio Normal e, pouco a pouco, fui me identificando com a profissão [...] amparada pelo apoio incondicional da minha família, que sempre acreditou que o estudo poderia me levar longe. (Relato da Professora Aurora Flor do Sertão, 2025)

Durante a graduação, seu desempenho nos estágios supervisionados lhe abriu portas. Passou a lecionar como professora substituta na escola de sua comunidade e, em

pouco tempo, foi contratada pelo município. A experiência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental consolidou sua vocação. Mais tarde, com a conclusão da Pedagogia, foi aprovada no concurso público de Delmiro Gouveia e passou a integrar a rede municipal de ensino como professora efetiva.

Em relação ao seu ofício docente, a professora Aurora descreve que:

Minha atuação docente se fundamenta na concepção freireana de educação, entendendo a criança como sujeito histórico, social e cultural. Como destaca Freire (1997), a educação precisa ser um ato político e humanizador, comprometido com a emancipação dos indivíduos. Busco atuar como uma profissional sensível e ousada, que compreende cada criança como sujeito de direitos, com voz ativa na escola e no mundo. No entanto, sei que os desafios são muitos. Barreiras geográficas, estruturais e históricas ainda dificultam o acesso a uma educação de qualidade, que respeite as crianças e as ajude a compreender as opressões ao seu redor. Mas sigo esperançosa, no sentido freireano de “esperançar”, acreditando que as próximas gerações, assim como a minha, terão ainda mais oportunidades de aprendizado, emprego e uma vida mais digna (Relato da Professora Aurora Flor do Sertão, 2025).

A sua trajetória acadêmica não se encerrou na graduação, pois dando continuidade aos estudos se tornou mestre em Ensino e Formação de Professores pela UFAL Campus Arapiraca. A pós-graduação foi mais um passo impulsionado pela persistência e pelo incentivo de docentes universitários que acreditaram no seu potencial, em vista disso, a professora Aurora retrata que

[...] sempre fui uma estudante engajada, envolvida em monitorias, eventos acadêmicos e atividades extracurriculares, o que ampliou minhas oportunidades de crescimento (Relato da Professora Aurora Flor do Sertão, 2025).

Ao longo da trajetória, a professora Aurora buscou continuamente ampliar as possibilidades de atuação profissional por meio da formação continuada. Nesse percurso, destaca-se a conclusão, em 2025, do curso de especialização em Gestão Educacional, realizado no Campus do Sertão. Essa formação tinha como principal objetivo qualificar profissionais para atuarem na rede pública de ensino básico, contribuindo para o fortalecimento da gestão democrática e para a efetivação do direito à educação básica de qualidade no estado de Alagoas. Em sua narrativa, a professora Aurora destaca que:

Enxerguei, nesse curso, uma oportunidade significativa de aprimorar meus conhecimentos pedagógicos e desenvolver competências gerenciais, com foco na atuação futura em espaços de liderança educacional e gestão escolar, ampliando, assim, meu campo de atuação

e meu compromisso com a educação pública (Relato da Professora Aurora Flor do Sertão, 2025).

Hoje, pode-se ver o impacto transformador do ensino superior público e sua interiorização para a vida de tantos sertanejos. “A possibilidade de cursar uma universidade próxima à minha residência abriu portas que antes pareciam inalcançáveis. Já participei de congressos, publiquei trabalhos, viajei, desenvolvi projetos e ocupei espaços antes inimagináveis”, disse a professora Aurora, e complementa com orgulho: “Cada conquista foi fruto de muito esforço, mas também da valorização de uma educação que pode, sim, mudar vidas.”

c) *“Entre sonhos e realizações: minha jornada acadêmica na UFAL Campus do Sertão”*

A partir da análise do seu percurso acadêmico, a professora Flor de Angico pode perceber as metas e objetivos que conquistou ao longo dos anos, os quais, em um passado recente, eram apenas sonhos e que, hoje, encontram-se plenamente concretizados. Tal realização só foi possível graças à interiorização da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no sertão.

17

Em sua fala, a professora Flor de Angico descreve que:

Minha trajetória acadêmica teve início em 2015, no campus Sertão da UFAL, no curso de Pedagogia. Ao longo desse percurso, tive a oportunidade de participar de diversos projetos de ensino, extensão e pesquisa. Um dos projetos mais significativos foi o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual atuei de 2018 a 2020. Este projeto contribuiu de maneira substancial para a minha formação, pois possibilitou que eu, ainda enquanto estudante, tivesse um contato direto com a prática docente, promovendo uma integração entre a teoria e a prática pedagógica (Relato da Professora Flor de Angico, 2025).

Além disso, colaborou como monitora (com bolsa) da disciplina "Introdução à Educação a Distância" (IEAD) no período de 2020 a 2021. A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que visa despertar no aluno o interesse pela docência, estimulando o seu desenvolvimento e proporcionando uma aproximação com as práticas pedagógicas universitárias. Durante essa experiência, trabalhou ao lado de um professor supervisor, o que lhe permitiu vivenciar as dinâmicas do ensino superior e estreitar a compreensão das estratégias de ensino utilizadas no contexto acadêmico.

Outro marco importante em sua trajetória foi a participação no curso de extensão intitulado "Reconstrução do Projeto Político Pedagógico Baseado em Paulo Freire e a Participação das Crianças do Campo", coordenado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Abordagem Freireana em Ambientes Escolares (GEAFAE/UFAL), realizado em 2021. O curso ocorreu em uma escola rural no povoado Jurema, em Delmiro Gouveia-AL, e teve como principal objetivo a reconstrução do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. A professora Flor de Angico destaca que:

A partir dessa experiência, elaborei meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo tema foi "Temas Geradores e a Construção do Projeto Político Pedagógico de uma Escola Municipal de Delmiro Gouveia". A pesquisa demonstrou que o curso formativo realizado pelo GEAFAE, em colaboração com a escola e a comunidade local, possibilitou a construção de um PPP democrático, significativo e participativo, com base nos Temas Geradores, que são questões fundamentais para a comunidade (Relato da Professora Flor de Angico, 2025).

A experiência adquirida neste curso tem sido fundamental para sua atuação como professora de Educação do Campo. A professora Flor de Angico continua sendo membro do GEAFAE, pois acredita que a formação contínua é essencial, especialmente para lidar com uma modalidade educacional tão significativa como a Educação Básica. Nesse sentido, o curso de extensão contribuiu de maneira decisiva para aprimorar suas práticas pedagógicas atuais, “me proporcionando uma base sólida para que eu possa, de forma mais efetiva, mediar o ensino de maneira contextualizada, respeitando as realidades locais e promovendo uma educação mais inclusiva e transformadora”, relata a professora Flor de Angico.

A continuidade nos estudos e a atualização constante são fundamentais, pois permitem que o trabalho docente seja cada vez mais alinhado com as necessidades e os desafios enfrentados pelos alunos, especialmente os da educação do campo, que demandam um olhar atento e a valorização dos saberes populares para o desenvolvimento de uma prática pedagógica adaptada ao seu contexto, como defende Freire (1996; 1997).

A chegada da UFAL ao sertão contribuiu de maneira decisiva para o desenvolvimento da sociedade do Alto Sertão, transformando sonhos em realidade. Essa presença não apenas impulsionou o avanço da educação pública no município de Delmiro Gouveia, mas também colaborou para a construção de um cenário educacional mais democrático, pautado pela pesquisa e pela ação comunitária. A universidade, ao se interiorizar na região, promoveu mudanças estruturais e sociais significativas, que

continuam a refletir no aprimoramento da educação e na qualidade de vida da população local.

*d) “Concluirei um sonho, mas não deixarei de ser esse ser inacabado, sempre em construção”*

Ao recordar sua trajetória na docência, a professora Flor de Açucena narra que:

Foi na Educação Infantil, na minha infância, que iniciou o meu encanto pelo ensino. E desde então, já sonhava em ser professora e trabalhar com crianças. Mesmo observando que não era nada fácil, e que era preciso muita dedicação aos estudos e foco nos objetivos a serem alcançados. A cada ano escolar, crescia a certeza e a admiração por essa profissão, e ao passar pelo Magistério veio momentos e experiências com as disciplinas de Psicologia e Didática, aplicadas nos estágios (Relato da Professora Flor de Açucena, 2025).

Após concluir o Magistério em 2021, a professora Flor de Açucena tentou cursar Pedagogia na cidade de Paulo Afonso-BA através do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), por ser a oportunidade mais próxima de Delmiro Gouveia-AL na época, e onde residia. Foi aprovada para o curso de Pedagogia em uma universidade a distância com um pólo presencial, mas precisou fazer reopção para o curso de Administração de Pequenas e Médias Empresas, por não ter formado turma e por ser o único curso disponível. Assim que concluiu, fez Especialização em Psicopedagogia.

Ao saber que em Delmiro Gouveia seria construída a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Campus do Sertão, a professora Flor de Açucena teve a certeza de que um sonho seria realizado, a graduação em Pedagogia. “Novamente fiz o Enem, mas não foi possível cursar o tão sonhado e esperado curso de Pedagogia, pois acontecia no diurno, e eu já atuava como professora da rede pública a 6 anos, e fui parar na Licenciatura em História no noturno”, relata a professora Flor de Açucena com frustração.

A professora recorda que ao se casar em 2013 passou a morar na zona rural, sendo preciso trancar o curso no 3º período, e não mais retornar por dificuldades de transporte e horários. “Veio o meu primeiro filho, depois a minha filha, e o sonho de ser pedagoga ainda estava presente. Não demorou muito e eu já estava frequentando o Campus do Sertão”, complementando o relato, a professora Flor de Açucena.

Em 2022 foram abertas as inscrições para PRILEI/UFAL, no qual a professora Flor de Açucena realizou a inscrição e foi selecionada, iniciando a Licenciatura em Pedagogia. Com alegria no rosto, a professora narra que:

A concretização de um sonho e a conquista de um objetivo, que representam simultaneamente, pois tive a oportunidade de pesquisar e produzir conhecimentos acadêmicos, além de vivenciar experiências dentro e fora de uma Instituição Federal de grande relevância como a UFAL, que em 2025 completou seus 15 anos de existência, consolidando-se como um espaço de formação de profissionais e pesquisadores qualificados (Relato da Professora Flor de Açucena, 2025).

Além disso, as experiências e vivências se aprofundaram quando a professora Flor de Açucena passou a fazer parte do Grupo de Estudos sobre Abordagens Freireanas em Ambientes Escolares (GEAFAE), coordenado pela professora doutora Ana Paula Solino Bastos, um espaço coletivo de reflexão crítica e transformadora, e de diálogo com outros saberes e vivências. O grupo que fortalece a consciência política, social e pedagógica dos seus participantes, e que incentiva a prática comprometida com a valorização dos saberes populares, com o social e com a equidade, fundamentada na escuta, no diálogo e na crença no potencial transformador da educação.

Como destaca Freire (1996) em *Pedagogia da Autonomia* “É também na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente.” Essa perspectiva tonifica a importância da educação como uma trajetória contínua de aprendizagem e transformação. Certa de que no final do ano de 2025 ocorrerá a formatura da graduação em Pedagogia, a professora Flor de Açucena diz que: “Concluirei um sonho, mas não deixarei de ser esse ser inacabado, sempre em construção.”.

## 5. Considerações Finais

A análise das trajetórias formativas e profissionais das quatro jovens professoras formadas pelo Campus do Sertão da UFAL evidencia o papel transformador da interiorização do ensino superior em regiões historicamente marcadas por desigualdades educacionais. A presença da UFAL no Sertão alagoano não apenas ampliou o acesso à educação superior, mas também possibilitou a construção de percursos acadêmicos e profissionais que antes pareciam distantes ou inalcançáveis.

As narrativas demonstram que, mais do que um espaço de formação, a universidade tornou-se um território de resistência, emancipação e afirmação identitária. A vivência acadêmica proporcionou às professoras experiências significativas de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a construção de uma identidade docente crítica,

comprometida com a realidade local e com os princípios de uma educação democrática, dialógica e humanizadora, conforme defendido por Paulo Freire.

Além disso, os relatos evidenciam como a formação inicial de qualidade, associada às políticas públicas de incentivo à docência, impacta diretamente na qualidade da educação básica nos municípios do interior. A atuação das egressas nas redes municipais de ensino reforça a importância da permanência desses profissionais em seus territórios de origem, promovendo não apenas o desenvolvimento educacional, mas também o fortalecimento social e cultural das comunidades sertanejas.

Assim, ao celebrar os 15 anos do Campus do Sertão, reafirma-se a relevância das universidades públicas enquanto instrumentos de justiça social, capazes de promover transformações concretas na vida de sujeitos e territórios. Que essas histórias sirvam de inspiração para a continuidade e ampliação das políticas de interiorização do ensino superior, garantindo que muitos outros sonhos também possam ser concretizados por meio da educação.

## Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: Características e problemas. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1355-1379, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2012.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas de formação: um enfoque autobiográfico. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 47, p. 143-159, 2011.

PEREIRA, Rodrigo. Formação de professores e currículo: experiência do curso de Pedagogia no Campus do Sertão. *Anais Educon*, v. 14, n. 7, p. 1-14, 2020.

PPC. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia: Licenciatura*. Delmiro Gouveia – AL: UFAL – Campus do Sertão, 2021. Disponível em: [https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus\\_sertao/pedagogia-pril-sertao-2022.pdf/view](https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus_sertao/pedagogia-pril-sertao-2022.pdf/view) Acesso em: 30 mai. 2025.

REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. Paulo Freire: 100 Anos Dde Práxis Libertadora. *Práx. Educ.*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 47, p. 238-258, ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i47.9443>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SANTOS, Erica Danieli de Lima; OLIVEIRA, Girlaine Gomes; MARQUES, Leônidas de Santana. Formação de jovens docentes no contexto de uma licenciatura intercultural indígena. *Revista Campiô*, v. 2, n. 2, p. 56-68, 2023.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2009.